

# São Paulo testa pontos da reforma feita em Nova York

Projeto-piloto implantado na zona leste pela Fundação Itaú Social estimula a atuação dos pais no cotidiano escolar

**Programa experimental é desenvolvido em dez escolas; professores têm apoio de tutores para preparar as aulas**

ENVIADO A NOVA YORK

O modelo de Nova York dificilmente seria implementado em escolas brasileiras, mas especialistas defendem que alguns pontos podem inspirar políticas locais.

Algumas medidas já estão em teste em dez escolas estaduais da zona leste de São

Paulo, em projeto-piloto da Fundação Itaú Social e do Instituto Fernand Braudel.

Nessas unidades, foi criado o cargo de coordenador de pais, para estimular a participação das famílias no cotidiano escolar, e professores passaram a ter apoio de tutores no preparo das aulas.

O projeto começou no ano passado e, por isso, ainda não há avaliações externas que comprovem sua eficácia, mas o vice-presidente da Fundação Itaú Social, Antonio Matias, diz que os resultados são animadores.

A autonomia de diretores

para remanejar verba e pessoal é outro aspecto proposto, mas a aplicação no Brasil depende de mudança na lei.

Tampouco seria fácil fechar escolas com maus resultados. Antes disso, seria preciso dar mais poderes e preparar diretores para assumirem um novo papel.

Paula Louzano, doutora em educação pela Universidade Harvard, é cética quanto ao afastamento de docentes com desempenho ruim. Ela lembra que há, no Brasil, déficit de profissionais, e não haveria gente qualificada para ocupar os postos vagos.

## DIFERENÇAS EM RELAÇÃO AO BRASIL

Na rede pública de ensino



Em Nova York



No Brasil

**GASTO\***

**R\$ 27.198**  
(US\$ 15.110)\*

**R\$ 2.632**  
(US\$ 1.462)\*

**AValiação**

Escolas são avaliadas a partir da evolução nas notas de seus alunos, de visitas de especialistas, e da opinião de pais e estudantes, levando em conta o nível socioeconômico das crianças

As avaliações nacionais são feitas com base apenas na aprovação e desempenho médio de alunos em testes. Na rede estadual paulista, é considerada também a evolução na nota dos estudantes

**CONSEQUÊNCIAS**

Resultados determinam bônus a professores ou o fechamento do estabelecimento de ensino

Apenas alguns Estados pagam bônus aos professores, e não há fechamento de escolas por mau resultado

**AUTONOMIA**

Diretores escolhem sua equipe e podem afastar professores

Na maioria das redes, professores escolhem a escola onde trabalharão

\* Gasto anual por estudante na educação básica; conversão feita com base no câmbio de R\$ 1,8, sem considerar o custo de vida em cada país  
Fonte: Departamento da Educação de Nova York e MEC

## Escola no Harlem usa disciplina e estatísticas

ENVIADO A NOVA YORK

Todos os dias, os alunos da escola pública Alain L. Locke, no Harlem, repetem o mesmo ritual. Perfilados no pátio antes de irem para as salas de aula, gritam o lema do colégio: "Nós buscamos a grandeza, e nada menos".

O emblema surgiu em 2006, depois que a diretora Susan Green flagrou dois estudantes brigando. Ela ordenou que eles fossem às salas para avisar do novo lema.

Desde então, não foi só a disciplina que melhorou. De 2005 a 2009, a taxa de alunos proficientes em testes municipais subiu de 35% para 57% em leitura e de 40% para 74% em matemática.

Susan assumiu o cargo propondo um "mergulho profundo" nas estatísticas.

"Não queremos só saber quantos alunos estão bem ou mal. O objetivo é identificar onde podemos melhorar."

Outro ponto realçado foi a cooperação entre professores e direção.